

MANUAL DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: TECNOLOGIA ELABORADA NA MONITORIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Suzianny Castro Martins de Oliveira¹

Relatora, acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem, monitora da disciplina Enfermagem Perioperatória e CME da FAMETRO.

Andréia do Carmo Almeida²

Synara de Fátima Bezerra de Lima²

Joanna Darlen de Sousa Pereira²

Acadêmicas do 8º semestre do curso de Enfermagem, monitora da disciplina Enfermagem Perioperatória e CME da FAMETRO.

Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes³

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de Enfermagem da FAMETRO.

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

suziannycastro@hotmail.com

Título da Sessão Temática: Processo de Cuidar.

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Este estudo tem como objetivo abordar a importância de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da monitoria de Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização, a partir da elaboração de um manual de instrumentação cirúrgica. Trata-se de um estudo metodológico, uma vez que tem como meta a elaboração de um instrumento confiável, preciso e utilizável que possa ser empregado por outras pessoas. O manual será estruturado de acordo com a classificação dos instrumentais cirúrgicos, trata-se de um manual ilustrativo, com as imagens e as respectivas funções dos instrumentais. Acredita-se que a utilização dessa tecnologia irá contribuir tanto para os alunos nas aulas práticas de laboratório, durante sua formação acadêmica, assim como para sua atuação como enfermeiro de Centro Cirúrgico ou Central de Material e Esterilização.

Palavras-chave: Tecnologias. Monitoria. Enfermagem Perioperatória.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade pedagógica oferecida aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar questionamentos em relação à matéria trabalhada e com a finalidade de contribuir com o aprofundamento técnico e científico do acadêmico, além de possibilitar-lhe a interação em atividades e participação dos docentes nas atividades acadêmicas (ASSIS et al., 2006).

A disciplina Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização, do sexto semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, proporciona ao aluno a oportunidade de compreender o funcionamento do Centro Cirúrgico e CME, sendo de fundamental importância a atuação do monitor para facilitar o processo de ensino e aprendizado e clarificar a relação teórico-prática da disciplina.

No decorrer das aulas teórico-práticas, observaram-se algumas dificuldades por parte dos alunos em assimilar as diferenças dos instrumentais. Além disso, foram perceptíveis as dúvidas em identificar os tempos cirúrgicos e as funções de cada instrumental. Surgiu, portanto, a necessidade da criação de uma tecnologia como estratégia para auxiliar os monitorados durante suas aulas em laboratório, principalmente na temática de instrumentação cirúrgica.

Diante do exposto, a busca pela apropriação da tecnologia torna-se um desafio tanto para o estudante quanto para o professor, no intuito de facilitar o aprendizado e promover a participação dos alunos da disciplina no processo de aprendizagem, para que as dificuldades sejam superadas.

O objetivo deste estudo é abordar a importância de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da monitoria de Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização, a partir da elaboração de um manual de instrumentação cirúrgica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, uma vez que tem como meta a elaboração de um instrumento confiável, preciso e utilizável que possa ser empregado por outras pessoas.

O manual de instrumentação cirúrgica está em fase de elaboração desde agosto de 2017 e, portanto, esse estudo apresenta nos resultados apenas uma nota prévia do que já foi elaborado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manual de instrumentação cirúrgica partiu do pressuposto de que o enfermeiro

tem suma importância na atuação durante a instrumentação cirúrgica, uma vez que deve entender quais os tempos cirúrgicos e quais as finalidades dos instrumentais, além do conhecimento da montagem da mesa cirúrgica.

Para cada tempo cirúrgico, uma série de materiais e instrumentos devem ser separados pelo instrumentador cirúrgico e, para cada tipo de especialidade cirúrgica, serão utilizados instrumentos específicos, por isso é indispensável o conhecimento do instrumental cirúrgico na graduação de Enfermagem e para a carreira profissional.

A prática da instrumentação cirúrgica proporciona noção mais precisa dos conhecimentos teóricos das disciplinas básicas, tais como anatomia, fisiologia e fisiopatologia, visualizados no campo operatório, além de reforçar os princípios de assepsia, conhecer melhor o instrumental cirúrgico, bem como sua utilidade imediata e ajuda na assimilação e compreensão dos rituais estéreis (GOMES et al., 2013).

Segundo Avelar, Graciano e Silva (1989), a importância da prática da instrumentação cirúrgica fundamenta-se nas seguintes afirmações: essa prática dentro da visão mais abrangente, da Sistematização de Assistência Perioperatória, constitui um elo de ligação entre assistência de enfermagem nos períodos pré, trans, intra e pósoperatório, conduz a uma visão globalizada das funções exercidas pelos elementos da equipe de enfermagem na sala de operações, incentiva o desenvolvimento do estágio, ajuda a assimilar e compreender melhor as demais disciplinas, permite visualizar a inter-relação da instrumentação cirúrgica com os procedimentos desenvolvidos em centro cirúrgico e centro de material.

Percebe-se, portanto, a importância do conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem sobre os materiais necessários ao ato cirúrgico, assim como conhecer os instrumentos cirúrgicos por seus nomes, e dispô-los sobre a mesa, de acordo com a sua utilização em cada tempo cirúrgico, além de ter o conhecimento sobre assepsia, limpeza e acomodação dos instrumentos durante toda cirurgia.

Dessa maneira, o manual apresenta uma introdução que aborda a importância do conhecimento do enfermeiro sobre a instrumentação, além de apresentar os quatro tempos cirúrgicos fundamentais de qualquer cirurgia, que são diérese, hemostasia, exérese e síntese. A diérese significa dividir, separar ou cortar tecidos. A hemostasia se refere ao controle do sangramento do paciente. A exérese é a cirurgia propriamente dita. E a síntese é o fechamento dos tecidos, ou seja, a última fase do procedimento.

O manual será estruturado de acordo com a classificação dos instrumentais cirúrgicos: instrumentais de diérese; de hemostasia; de prensão; instrumentais especiais; de exposição e de síntese. Trata-se de um manual ilustrativo, com as imagens dos instrumentais e

suas respectivas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da monitoria possibilita tanto aos monitores quanto aos estudantes atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem. Acredita-se, assim, que a utilização dessa tecnologia irá contribuir tanto para os alunos nas aulas práticas de laboratório, durante sua formação acadêmica, assim como para sua atuação como enfermeiro de Centro Cirúrgico ou Central de Material e Esterilização.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev Enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

AVELAR, M.C.Q.; GRAZIANO, K.U.; SILVA, A. A instrumentação cirúrgica na formação do enfermeiro. **R. Bras. Enferm.**, n. 42, n. 1, 2, ³/₄, p. 68-71, 1989.

GOMES, J.R.A.A. et al. A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. **Rev. SOBECC**, n. 18, v. 1, p. 54-63, 2013.